

ENSAIO POÉTICO DADAÍSTA: APLICAÇÃO DO MÉTODO CUT-UP NO ENSINO DE GRADUAÇÃO

EMILY SCHIAVINATTO NOGUEIRA¹; ANA PAULA VIECELI²;

¹Universidade Federal de Pelotas – ey.nogueira@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – anavieceli@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo introduzir a discussão a respeito dos potenciais da utilização do método *cut-up* no ensino da graduação, bem como apresentar como estudo de caso a Revista Oficina Viral, produzida através de colagens dadaístas feitas pelos alunos de Estética, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas.

A colagem como instrumento pôde ser vista de maneira recorrente durante as vanguardas modernas, principalmente no Cubismo (FONSECA, 2009; BERNARDO, 2012; apud REIS, 2015, p.10). No entanto, registros apontam que a colagem já era presente no Egito antigo, há 4.000 anos, bem como no Japão, *“muito tempo antes com a utilização de pedaços de papéis coloridos para confecção de poesias desde a Idade Média.”* (REIS, 2015, p.10; VARGAS, H.; SOUZA, L., 2011, p. 53). Também, as colagens foram grande marco do movimento dadaísta que, através da técnica, mostraram que *“não pretendiam nada, não pensavam nada, e só criavam para provar que a criação não representava nada”* (ALEXANDRIAN, 1973, p. 33; apud REIS, 2015). Um dos grandes pioneiros do movimento e da introdução da colagem nas vanguardas foi o poeta Tristan Tzara que, durante um comício surrealista nos anos 20, propôs a criação de um poema ao tirar palavras de forma aleatória da aba de um chapéu; a recepção da ação do artista foi bastante desgostosa por parte dos presentes, o que acarretou na expulsão de Tzara do movimento surrealista (BURROUGHS, p. 2). Já o método *cut-up*, de Brion Gysin, surgiu em meados de 1959, quando o pintor e escritor recortou matérias de jornais em seções e as organizou ao acaso. Gysin, muitos anos mais tarde, confirmou o que Tristan Tzara havia alegado em meados de 1920: *“A poesia é para todos”* (BURROUGHS, p. 2). O método *cut-up* trouxe escritores à colagem, cuja técnica é utilizada por pintores há mais de 50 anos, assim como democratizou o acesso à poesia ao ressignificá-la. Para Burroughs, a técnica do *cut-up* criou também um mecanismo literário, como se fosse uma máquina de escrita conceitual (DIÓGENES, 2012, p. 347). A prática do *cut-up* como método de colagem estendeu-se também a outras vertentes e processos artísticos, como fotomontagens e produtos audiovisuais (DIÓGENES, P. C. R., 2012, p. 347; VARGAS, H.; SOUZA, L., 2011).

No ensino da graduação, a técnica da colagem como aprendizagem teórico/prático pode ser vista com grande potencial ao estimular o ser humano não apenas com a produção do objeto final, mas também ao promover a oportunidade dos alunos relacionarem a prática artística com os seus conhecimentos, referências e experiências pessoais (FONSECA, 2009, p.4; apud

REIS, 2015). Conforme REIS (2015), um estudo feito com alunos do ensino médio apontou que a aplicação da técnica da colagem dentro do ambiente escolar pode ajudar os discentes a tomarem decisões críticas. Ainda, segundo a autora:

O processo de aprendizagem da colagem é muito significativo para uma nova compreensão dos alunos em relação às suas próprias experiências pessoais e agrega ao que o estudante acha importante para colaborar com suas interpretações da realidade. Contribui para deixar o aluno mais próximo com o tema e concebe valor para a estética da colagem. (REIS, 2015, p.31).

2. METODOLOGIA

A metodologia desse estudo é qualitativa e exploratória. Para introduzir os conceitos aqui trabalhados, foi feita revisão bibliográfica sobre o método *cut-up* e a técnica da colagem, seus respectivos surgimentos, contextualização histórica e a apresentação de estudos que já abordaram os potenciais da aplicação dos mesmos como metodologia de ensino. O exercício proposto na aula¹ partiu de uma convocação²:

Pegue um jornal. Pegue a tesoura. Escolha no jornal um artigo do tamanho que você deseja dar a seu poema. Recorte o artigo. Recorte em seguida, com atenção, algumas palavras que formam esse artigo e meta-as num saco. Agite suavemente. Tire em seguida cada pedaço um após o outro. Copie conscienciosamente na ordem em que elas são tiradas do saco. O poema se parecerá com você. E ei-lo! um escritor! Infinitamente original e de uma sensibilidade graciosa, ainda que incompreendido pelo público. (TZARA, 1987, p.42)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da aplicação do método *cut-up* e da técnica de colagem no ensino da graduação foram reunidos na revista “Oficina Viral” (Figura 1), que uniu os trabalhos desenvolvidos na disciplina de Estética, ofertada no 7º semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo, durante o semestre extraordinário de 2020 da UFPEl³.

¹ Tendo como pano de fundo a atmosfera de uma I Guerra Mundial, a aula em questão tinha como tríade os temas: *Vanguardas, Manifestos & Dadaísmos*.

² “Estamos em Zurique, em 1916, durante a Primeira Guerra Mundial, a salvo, a final a Suíça é um país neutro na guerra, e estamos no Cabaret Voltaire. Dois de nós são desertores do serviço militar da Alemanha. A guerra é absurda. A razão humana não é capaz de conter o absurdo do homem. Nossos amigos Tristan Tzara, Hugo Ball, Emmy Hennings, Marcel Janko, Sophie Tauber-Arp e Hans Arp estão aqui conosco. No Cabaret Voltaire, enquanto nossos amigos performam, dançam, declamam em uma profusão de palavras sem sentido, (pois o significado das palavras é liberado e o som das palavras é mais importante), enquanto rola essa programação absurda, com máscaras, fantasias, e ruídos estranhos, é o próprio Tristan Tzara que nos orienta como proceder”. VIECELI, Ana Paula. Roteiro de aula. Extrato da aula: *Vanguardas, Manifestos e Dadaísmos*. Semestre extraordinário, 2020.

³ A revista conta com três tipos de trabalho desenvolvidos pelos alunos ao longo do semestre: diário coletivo, captura audiovisual para filme (Tragédia doméstica, 2020), e ensaio poético dadaísta (*cut-up*, colagens). A proposta de todas as atividades foi buscar a relação entre a teoria e a prática e evidenciar a experiência estética pandêmica de cada um dos discentes.

Com relação ao *ensaio poético dadaísta*, foram recebidos, ao final do semestre, 63 trabalhos de um total de 38 alunos.⁴ Os *cut-ups* recebidos são fruto do entrelaçamento do acaso com as experiências pessoais e interpretações da realidade de cada aluno. Nesse jogo que tem o acaso e o aleatório como grandes aliados, há sempre a possibilidade (e a tentação) de pinçar e dispor palavras escolhidas por forças desejantes, e que se dirijam ao mundo, não apenas subjetivo, mas também de um mundo comum. Em meio a uma constelação de palavras extraídas dos diversos contextos individuais, o mundo pessoal de cada discente se encontra com o mundo comum do curso de Estética e seu conteúdo filosófico conceitual (emergem palavras-chaves como: belo, beleza, estética, arte, artista, intuição, pensamento, corpo, liberdade, tempo, espiritualidade, vida, sonho, ficção, tragédia, estilo), misturando-se ao mundo da comum realidade política e de isolamento social (máscaras, home office, vacina, mudanças, distanciamento, inquietude, incerteza, pandemia, medo, fake news, morte, saúde, vulnerabilidade), que por sua vez avizinham-se com o mundo mais específico da arquitetura e urbanismo (projeto, cidade, planejamento, lugar, casa, janelas, território, transporte público, croqui, design, mega empreendimentos, bairros planejados, edifício, construção). Ainda que seja perceptível a potência do método *cut-up* para fazer a conexão entre a teoria e a vida, é ainda mais válido e deleitoso apreciar cada *cut-up* recebido como um ser vivo, que tem autonomia enquanto objeto estético, a partir do qual o aluno atuou crítica e poeticamente com as matérias que dispôs, e tem assim plena participação de uma experiência estética, que é ao mesmo tempo histórica, crítica e poética.



Figura 1: Capa da revista Oficina Viral e três exemplares de *cut-ups* desenvolvidos na disciplina - autoras (da esquerda para a direita): Ana Paula Vieceli, Rafaela Cecconi, Emily Schiavinatto Nogueira e Giulia Vianna dos Santos.
Fonte: Revista Oficina Viral, vol. 1, 2020.

⁴ Ao analisar as características de cada, pôde observar que 35 trabalhos continham somente palavras (54,8%); 27 trabalhos continham palavras e algum tipo de figura (43,5%); e somente um trabalho apresentava somente figuras (1,6%), sendo também o único a ser totalmente digital, ou seja, desenvolvido através de softwares de edição de imagem.

4. CONCLUSÕES

A aplicação do método do *cut-up* e da técnica da colagem no ensino da graduação se mostraram como ferramentas que potencializam o processo de aprendizado dos discentes, assim como garantiram grande envolvimento dos mesmos no desempenho da ação. Além de seu caráter lúdico e desconstrutor de significados das palavras e imagens, ainda pôde ser percebida a conexão da teoria com a prática e a forma como os alunos as conectaram com as suas próprias realidades, ao utilizaram materiais e técnicas que lhes eram disponíveis, inclusive através do uso de meios tecnológicos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURROUGHS, W. S. **The cut-up method of Brion Gysin**. Source: UbuWeb | UbuWeb Papers. Acesso em 22 Set. 2020. Online. Disponível em: http://www.tbook.constantvzw.org/wp-content/cutup_gysin_burrough.pdf.

DIÓGENES, P. C. R. **SOBRE: MÁQUINAS DE ESCRITA E REMISTURA: O MÉTODO CUT-UP DE WILLIAM BURROUGHS**. Estudos de Linguagem e Cultura. ISSN: 1517-7238 Vol. 13, nº 25, 2º Sem. 2012. p. 343-370.

REIS, A. G. B. **Colagem: Visualidades Possíveis para o Ensino de Artes**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso de Artes Visuais - habilitação em Licenciatura, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília. Acesso em 20 Set. 2020. Online. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/14201/1/2015_AnaGabrielaBatistaReis.pdf.

TZARA, Tristan. **Sete manifestos Dada**. Lisboa: Editora Hiena, 1987.

VARGAS, H.; SOUZA, L. **A colagem como processo criativo: da arte moderna ao motion graphics nos produtos midiáticos audiovisuais**. Revista Comunicação Midiática, v.6, n.3, p.51-70, set./dez. 2011.

VIECELI, A. P. **Estética - Aula 8 - Vanguarda, Manifestos & Dadaísmos**. Youtube, 17 Ago. 2020. Acesso em 23 Set. 2020. Online. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JukPpIMRIBA&t=1650s>.

_____. **REVISTA OFICINA VIRAL**. Publicação final dos trabalhos do semestre extraordinário 2020. n.1 | vol.1. Set. 2020. Acesso em: 22 Set. 2020. Disponível em: https://issuu.com/hannaschwarz/docs/revista_oficina_viral_estetica_2020.

_____. **TRAGÉDIA DOMÉSTICA**. Youtube, 16 Set. 2020. Acesso em: 22 Set. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=orw1F6Beuas&t=1201s>.